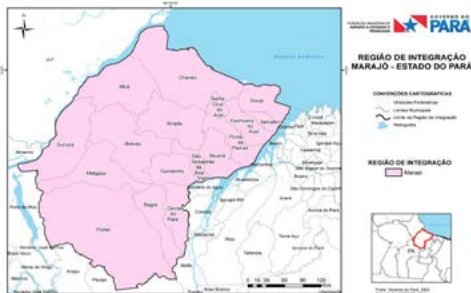




REGIÃO DE INTEGRAÇÃO MARAJÓ



1 ASPECTOS GERAIS

A Região de Integração Marajó é composta por 17 municípios atualmente (Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Oeiras do Pará, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure). A formação deste território foi iniciada com a descoberta da Ilha do Marajó (Marinatambal), por navegadores portugueses em 1498. Considerada a maior ilha fluviomarina do mundo, banhada pelo oceano Atlântico e pelos rios Amazonas e Tocantins, a mesma região passou a integrar o mercado mundial europeu como frente de exploração mercantil de atividades extrativistas.

A exploração de vários produtos naturais como a coleta da borracha, da castanha do Pará, do timbó, da madeira e da pesca utilizava a mão de obra escrava e indígena, com predomínio do sistema de aviação. Essa concentração contribuiu para que no século XIX, 80% da população local fosse composta por negros, índios e mestiços.

Evidências arqueológicas como cerâmicas, utensílios e cemitérios indígenas, denominados de sambaquis; apontam para a formação de sociedades complexas, de cultura marajoara, que datam do século V a.C. destacando-se etnias como os Aruás ou Aruac e Nhambiquaras.

Localizada na Região Norte do Pará, essa Região de Integração abrange uma área de 106.662 km², 8,6% do território estadual a 5ª maior entre as Regiões, 51,9% de área protegida do território da Região, 82,5% da área com Cadastro Ambiental Rural (CAR). É

composta por uma grande e complexa rede hidrográfica caracterizada por uma intrincada rede de drenagem formada por vários canais recentes, furos, baias, paranás, meandros abandonados, lagos e igarapés. A região é formada pelos Rios Amazonas, Anapu, Jacundá, Anajás, Tocantins e Pará, com seus inúmeros afluentes, registrando que este último, forma a Baía do Marajó.

A hidrografia regional tem importância vital para a economia da região pelo fato de ser o principal meio de transporte e comunicação para muitas cidades e vilas do arquipélago. A dificuldade de locomoção na região sofre influência pelo do seu desenho viário, pois, diferente de outras regiões do Estado, as quais são cortadas por eixos rodoviários estratégicos que facilitam o desenvolvimento de grandes projetos agrominerários e agropastoris responsáveis pela dinâmica econômica do Estado.

A população dessa Região (IBGE, 2024) é de 630.633 habitantes, 7,3% da população do Estado do Pará. Breves é o município de maior contingente populacional com 115.051 (2024), seguido de Portel com 66.898 (2024) e Afuá com 40.246 habitantes (2024). O PIB da Região corresponde a 5.957.538 (IBGE, 2023). Na composição do PIB, Serviços contribui com 15%, a Agropecuária com 28%, a atividade da Administração Pública com 50%, a Indústria com 3% e, os Impostos sobre produtos com 3%. Maiores rebanhos em 2022: Bubalino (40%), Bovino (27%) e Galináceos (17%). Na extração vegetal os principais produtos são a Madeira em tora (92%), Lenha (4%), principais produtos da agricultura: Mandioca (33%), Açaí (55%) e Arroz (9%). Destaque estadual com a maior produção de Arroz (45%). Na indústria o destaque é o segmento de fabricação de conserva de palmito. Nos serviços tem o comércio como principal atividade com destaque para os itens de produtos alimentícios e de combustíveis.

A parte leste da região apresenta os melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da Região. Destaca-se o turismo rural com fazendas centenárias de criação de búfalo, Museu do Marajó, Praia do Pesqueiro, Praia de Joanes, Praia de Barra Velha e Mercado de Artesanato de Soure, além das manifestações religiosas que incentivam o turismo cultural.

A Região Marajó durante algum tempo (a partir da década de 70) viveu da pecuária extensiva em seus campos naturais, principalmente de bubalinos. Esta atividade encontra-se em decadência por falta de modernização e introdução de novas tecnologias, a exemplo da inexistência de infraestrutura de frigoríficos e matadouros, e o gado, quase sempre, é comercializado em pé. A Região é mais populosa no sul-sudeste da Ilha, destacando na economia, o município de Breves, com a exportação de frutas conservadas e madeiras; Soure, considerada a capital do búfalo; e Salvaterra destaca-se pela produção de abacaxi.

A Constituição do Estado do Pará, de 1989, em seu Art. 13, parágrafo 2º, considera o arquipélago do Marajó como Área de Proteção Ambiental (APA Marajó) e abrange doze (12) municípios. Em 2007 foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável

para o Arquipélago do Marajó sob a coordenação de um Grupo Executivo Interministerial. Esse plano faz parte de um novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia Brasileira, materializado no Plano Amazônia Sustentável - PAS, focado em ações de combate à malária, regularização fundiária e implementação de obras de infraestrutura.

A região de integração apresenta o menor IDH do Estado, com a maior taxa de pobreza de 80% e a 4ª maior taxa de Mortalidade Infantil do Pará, com 16 por mil nascidos vivos.

2 DINÂMICA ECONÔMICA

2.1 Produto Interno Bruto

Em 2021, o PIB da Região de Integração Marajó contribuiu com R\$ 5,53 bilhões, representando 2,11% da geração de valor da economia do estado do Pará. Entre os setores econômicos, o de maior Valor Adicionado (VA) foi a Administração Pública, totalizando R\$ 2,78 bilhões e correspondendo a 50,35% do total da região. Esse setor engloba as atividades dos poderes municipal, estadual e federal.

A Agropecuária teve uma contribuição significativa, apresentando um valor adicionado de R\$ 1,56 bilhão, o equivalente a 28,23% do PIB da Região de Integração Marajó. Os Serviços registraram um valor de R\$ 823 milhões, representando 14,87% do total, enquanto a Indústria teve um VA de R\$ 172,80 milhões, correspondendo a 3,12%. Dessa forma, observa-se que a Administração Pública se destaca como o setor de maior contribuição para o PIB da Região de Integração Marajó, seguido pela Agropecuária, Serviços e Indústria.

Tabela 01 – PIB e Valor Adicionado dos Setores Econômicos – Brasil, Pará e Região de Integração Marajó, 2021.

	Brasil	Pará	Região Marajó
PIB (Mil R\$)	9.012.142.000	262.904.979	5.538.462
Valor Adicionado Total (Mil R\$)	7.713.999.000	240.097.248	5.348.744
% Valor Adicionado Total	85,60%	91,32%	96,57%
Valor Adicionado Agropecuária (Mil R\$)	591.085.000	24.296.591	1.563.331
% VA Agropecuário	6,56%	9,24%	28,23%
Valor Adicionado Indústria (Mil R\$)	1.993.799.000	111.321.133	172.801
% VA Indústria	22,12%	42,34%	3,12%
Valor Adicionado Serviços (Mil R\$)	3.910.159.000	64.743.361	823.796
% VA Serviços	43,39%	24,63%	14,87%
Valor Adicionado Administração Pública (Mil R\$)	1.218.956.000	39.736.143	2.788.816
% VA Administração Pública	13,53%	15,11%	50,35%
Impostos (Mil R\$)	1.298.143.000	22.807.731	189.718
% Impostos	14,40%	8,68%	3,43%

Fonte: IBGE e FAPESPA, 2023.
Elaboração: FAPESPA, 2025.

Entre os municípios que compõem a Região de Integração Marajó, dois se destacaram pelas maiores contribuições para o Produto Interno Bruto (PIB) da região em 2021. Portel teve uma participação de 17,08%, enquanto Breves contribuiu com 16,14%. O município de Afuá apresentou a terceira maior contribuição para a região, com 8,02%. Juntos, esses três municípios correspondem a 41,24% do PIB total da Região de Integração Marajó.

Tabela 02 - Produto Interno Bruto, Valor Adicionado (VA) por Setores e Impostos - Região de Integração Marajó e Municípios, 2021.

Unidade Geográfica	PIB (Mil Reais)	VA Agropecuária (Mil Reais)	VA Indústria (Mil Reais)	VA Serviços (Mil Reais)	VA Administração (Mil Reais)	Impostos (Mil Reais)
Região Marajó	5.538.462	1.563.331	172.801	823.796	2.788.816	189.718
Afuá	444.236	174.162	20.325	46.218	191.434	12.097
Anajás	259.020	38.552	7.924	38.004	159.909	14.631
Bagre	250.548	85.696	6.409	23.148	131.040	4.255
Breves	893.933	59.887	32.582	230.788	510.880	59.797
Cachoeira do Arari	255.830	94.533	7.756	36.128	108.108	9.305
Chaves	248.270	111.397	3.203	14.037	117.335	2.298
Curralinho	282.512	56.014	6.530	34.818	178.793	6.357
Gurupá	334.287	79.023	8.427	45.323	193.239	8.275
Melgaço	216.855	31.533	6.086	22.304	152.593	4.339
Muaná	338.764	102.947	9.212	41.364	177.087	8.154
Ponta de Pedras	275.230	69.027	6.216	46.424	143.607	9.956
Portel	945.733	466.733	34.412	102.628	318.991	22.969
Salvaterra	210.371	36.073	9.154	46.037	110.740	8.367
Santa Cruz do Arari	96.043	37.430	1.680	8.709	46.909	1.314
São Sebastião da Boa Vista	245.028	66.736	5.524	32.727	133.453	6.588
Soure	241.803	53.588	7.360	55.139	114.699	11.017

Fonte: IBGE e FAPESPA, 2023.
Elaboração: FAPESPA, 2025.

Em conformidade com os dados apresentados no Gráfico abaixo, que apresenta a composição dos municípios do Marajó nos setores da Agropecuária, Indústria, Serviços, Administração Pública e Impostos, observa-se que em 2021 a Administração Pública foi predominante em 15 dos 16 municípios da região. A única exceção foi o município de Portel, que apresentou forte atuação da Agropecuária, representando 49,35% de sua participação no PIB. É possível verificar que os demais municípios a Administração Pública predominaram, de forma mais intensa, nos municípios de Melgaço com 70,37%, Curralinho com 63,29% e Anajás com 61,74%. A Agropecuária foi o segundo setor predominante nos municípios, sendo que Portel com 49,35%, Chaves com 44,87%, Afuá com 39,20%.